

A BUSCA PELO ELEMENTO LITERÁRIO NA REGIONALIDADE: A DIDÁTICA DOS VERSOS DE PATATIVA DO ASSARÉ

Evanice Guedes Aquino ¹
Fabiana Pereira dos Santos ²
Manoel Lopes de Araújo Júnior ³
Sthefany Beatriz Santos de Oliveira ⁴
Maria de Fátima de Souza Aquino ⁵

INTRODUÇÃO

O projeto literário realizado na E.E.E.F.M. (Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio) Rodrigues de Carvalho, em Araçagi – PB, teve o propósito de trazer dois nomes da literatura mais próxima, a nordestina, e trabalhá-los, tendo suas vidas e obras como instrumento de reflexão. O desenvolver, intitulado *Sonho Poético*, foi dividido em duas vertentes: a primeira; abordando o poeta paraibano Augusto do Anjos, nas turmas do 9º ano; e a segunda, nas turmas de 8º ano.

Por meio do projeto geral *Sonho Poético*, apresentamos o subprojeto que foi aplicado nas turmas de 8ª ano, nomeado *Oxente, poesia!*. Como pilar principal, apresenta a questão da influência cultural da regionalidade na literatura, e como essa ideia se reflete na obra de Patativa do Assaré. Como objetivos para a elaboração deste projeto tivemos o estímulo ao gosto pela leitura e produções textuais a partir do desenvolvimento de aulas expositivas e dialogais quanto ao gênero cordel. Visamos aproximar a literatura, o educando e o seu meio social para que o texto literário ganhe mais a atenção dos alunos. Além da dedicação à análise das variações da linguagem regional nordestina e a observação do léxico específico utilizado na obra-base, pois “o registro da língua utilizado, a alteração das palavras e o vocabulário regional conferem a esses textos todo o sabor e a originalidade da língua do interior das terras, do sertão”. (ASSARÉ, 2016, p. 102).

A obra trabalhada foi *Ispinho e fulô*, publicada primeiramente no ano de 1988. Nela, Patativa encontra artifícios poéticos e linguísticos para criar cordéis/poesias que retratam com amor e nostalgia a terra do sertão nordestino, os costumes e crenças mais populares e as suas próprias interpretações sobre vida e convívio humano, tudo isso envolvido por muito ritmo.

Para discutir a importância da literatura nas salas de aula, seu poder humanizador e o despertar do aluno em uma postura consciente, usamos como embasamento os estudos de teóricos como Cosson (2009), Antunes (2003), Cavalcanti (2002) e Marinho (2012), e, assim, pudemos decidir quais os mecanismos a serem utilizados na conquista dos objetivos.

¹ Mestra pelo Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS da Universidade Estadual da Paraíba, professoraevanice@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - PB, fabianalettras2018@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - PB, juniorllops@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - PB, sthefanyb80@gmail.com

⁵ Professor orientador: Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba - PB, fatimaquinouepb@yahoo.com.br.

O funcionamento do projeto teve a duração de dois meses, explorando não só a leitura da obra *Ispinho e fulô* como também a produção textual do gênero analisado e discutido, o cordel. Assim, os alunos conseguiram identificar-se com a obra de Patativa do Assaré, já que todos os cordéis desenvolvidos carregaram características de suas bagagens de vida e um nordeste onde a literatura faz parte da rotina.

METODOLOGIA

Apoiando-nos em uma base teórico-metodológica para a construção, desenvolvimento e concretização deste resumo expandido, bem como do que foi apresentado em sala de aula, houve uma pesquisa de nível qualitativo na preocupação com a aplicação da literatura na sala de aula, especificamente a literatura regional do poeta Patativa do Assaré. Para coleta de dados, houve a análise e observação das experiências vividas pelos alunos, tanto com a leitura quanto com a escrita no projeto desenvolvido entre os participantes do Programa PIBID e a professora supervisora.

Logo no início do projeto e também reforçado na primeira aula, houve a explanação apresentando a vida de Patativa do Assaré como uma das bases para a interpretação do texto a ser discutido. Logo após, houve a apresentação da coletânea de cordéis e poemas, e então, exposto o gênero literário a ser trabalhado, sua estrutura e sua origem.

O livro do poeta popular nordestino nomeado de “Ispinho e fulô” foi empregado no estudo do letramento literário nas turmas do oitavo ano, ocorrendo um recorte na classificação de 10 cordéis. A obra foi apresentada aos alunos com exemplares dos livros, e sempre com a inferência de músicas, recursos de mídia como vídeos e imagens que estavam relacionados aos temas apresentados pelos cordéis, esses que sempre geravam profundas discussões com os alunos.

Esses e outros recursos utilizados permitiram um diálogo humanizador entre os educandos e a literatura, sendo, pois, os professores os mediadores necessários para que o aluno se proponha a promover um diálogo entre o cotidiano que eles vivenciam e a literatura, passando a observar como a literatura está presente no espaço social. De acordo com Cosson “[...] ler implica trocar de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço” (2009, p. 37).

A exposição do gênero e os diálogos em sala tiveram como resultado do projeto a produção de um cordel. Nesse contexto, nós lançamos a ideia de tema livre, visando a desenvoltura com a escrita e o fluir de ideias dos discentes aos assuntos com os quais fossem mais familiarizados. Com o cordel produzido entramos em uma outra etapa: a reescrita. É, conforme Antunes, “a hora da revisão (da primeira, talvez), para decidir sobre o que fica, o que sai, o que se reformula” (2003, p.56).

A primeira revisão teve como propósito a observação das estruturas dos cordéis, a segunda e a terceira revisão estavam voltadas para os desvios de linguagem. O final do projeto culminou com a escolha e premiação dos três melhores.

1. A SEQUÊNCIA BÁSICA NA OBRA “ISPINHO E FULÔ”

Lidar com literatura na escola atual tem sido uma luta tanto dos professores em treinamento quanto até dos mais antigos em carreira, pois lida-se com uma presença grande de alunos que se sentem desmotivados quanto à leitura e à criação de obras literárias. O

distanciamento entre obras literárias e os leitores acontece porque eles não percebem uma identificação, ou seja, um vínculo que possa promover uma atração e despertar o interesse. Logo, por falta de afinidade, o discente toma a literatura como objeto distante, criando um sentimento de renúncia.

Estivemos focados na tarefa de mostrar a proximidade que o aluno possui com o texto literário, pois com suas experiências de um sistema que ainda carrega características do ensino tradicional da Língua Portuguesa, houve um distanciamento do aluno com essa forma de arte. Por isso, devemos desenvolver práticas de ensino que assumem uma literatura que pode ser aplicada e discutida por qualquer aluno, como mencionado por Cavalcanti (2002, p.13):

O texto literário é mais do que suas estruturas discursivas, ele extrapola esse universo concreto para adentrar-se nas construções do imaginário de cada leitor, realizado no poético que é da ordem do ontológico. Portanto, o elo que estabelece com a realidade é a possibilidade de sentido que a escritura proporciona.

Quando se toma por princípio um ensino que considera a diversidade da linguagem e sua aplicação ao texto literário, prolifera-se um estudo empoderador que não subestima o aluno ou o deixa sem limites, mas leva-o a um caminho que lhe mostrará que, para o texto literário, sua visão de mundo e sua bagagem de saberes é peça fundamental.

O dado resumo expandido teve como base teórica o estudo da obra de Rildo Cosson, “Letramento literário”, que apresenta o conceito de sequência básica e expandida, propício para apresentação de um novo gênero. Primeiramente, seria lecionar abordando a literatura como forma de transgredir, ou seja, fazer com que o aluno perceba o seu papel e importância nas construções literárias, mesmo que antes isso não fosse considerado, como comenta Cosson (2009, p.16):

[...] é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que sendo minha, é também de todos.

Falando propriamente na prática do ensino, o autor ainda desenvolve uma sequência básica dividida em: motivação, introdução, leitura e interpretação. Foi a partir desses princípios que foram planejadas as aulas subsequentes ao início do projeto, nas quais houve a aplicação da obra de Assaré.

Os poemas e cordéis não deveriam ser apenas apresentados à turma, como se seu valor fosse suficiente para ter compreensão produtiva. Apresentar-lhes o porquê, para quê e como alguém se dispõe a escrever obras como *Ispinho e Fulô* é essencial para que as inferências sejam construídas e os alunos possam adquirir conhecimentos que agreguem para a vida.

O estudo não deve valer por si mesmo, como Cosson (2009) aponta, para sua eficácia, devemos começar discutindo uma motivação. Por exemplo:

A literatura de cordel, ao longo de sua história, tem sido instrumento de lazer, de informação, de reivindicações de cunho social, realizadas, muitas vezes, sem uma intencionalidade clara. Podemos apontar no cordel uma acentuação do caráter de denúncia de injustiças sociais (MARINHO, 2012, p.88).

O objeto de estudo, assim, se tornou mais claro: trabalhar na instituição escolar a literatura escrita ou a leitura, para que assim, se possibilite uma ampliação no olhar do educando em seu contexto social. Quebrar barreiras que antes para o mesmo eram até imperceptíveis e

fazer o aluno perceber até aonde o texto que estudou na escola pode chegar: em sua casa, na rua, nas suas conversas. Como também, que situações diversas, oriundas fora da escola, possam ser analisadas e se tornarem interessantes para discussão a partir de uma visão que tem como referencial a literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já mencionado antes, é comum sentir os reveses do trabalho com a literatura no ambiente escolar, esse que deveria ser o maior estimulador do mesmo. Nesse sentido, percebemos que as turmas apenas necessitavam de oportunidades para expressar suas concepções sobre o texto, e especialmente um texto que se relacionasse a eles de alguma forma.

Na leitura, os alunos expressaram com êxito suas interpretações disponíveis sobre o texto, mesmo não apresentando-as com um discurso altamente técnico, mas suficiente para expressar válidas visões de mundo. Junto a isso, a análise de sua estrutura trouxe ainda a certeza que os alunos agora tinham conhecimento do cordel.

Mesmo auxiliados pela equipe de pibidianos quanto à estrutura e linguagem, enquanto escreviam, os alunos escolheram temas de seu convívio e cultura, como também se atentaram a problemáticas sociais, que são características importantes para a constituição do gênero.

A culminância e premiação ocorrida ao fim do projeto foi um reconhecimento e encorajamento para o abordar da literatura na sala de aula. Quando reconhecidos, os alunos encontraram motivações para aproximarem-se do que estudavam no processo de escrita e reescrita dos cordeis. A discussão constante de temas identificáveis, as associações da obra com outras formas de arte como a música, e o processo diário de escrita deu oportunidade para a formação de alunos Conhecedores de seu potencial e capacidade, com emancipação intelectual suficiente para dar uma perspectiva crítica, e estar a par de sua vida social e política. Nesse sentido, podemos perceber no aluno uma mudança, que é confirmada em sua postura e ideias que se ampliaram construtivamente a partir da literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a execução e o desenvolvimento do nosso projeto “Oxente, poesia!” na instituição educacional de Araçagi, na qual desenvolvemos as atividades do projeto PIBID, observamos a necessidade que a escola ainda tem de criar um espaço voltado para o ensino da literatura e seu poder humanizador, o qual permitirá ao educando uma ampliação na reflexão sobre a vida.

Percebemos que é importante mostrar ao educando o poder humanizador da literatura, e que esse último faz parte das nossas relações políticas, sociais e econômicas. Além disso, a identificação e aplicação do texto com a vida real, como também planejar uma sequência didática que se baseie em uma motivação e introdução mais cuidadosas, uma leitura e interpretação que não se restrinjam ao código textual, mas que desenvolva indivíduos reflexivos sobre a origem e importância de um gênero literário. Tudo isso ainda os torna capazes de entender o contexto em detrimento às características linguísticas e o léxico específico de uma obra, como ocorreu com o projeto.

Quando falamos de algo que necessita chegar a todos, neste caso a literatura, não podemos restringi-la ao sistema de ensino, mas reconhecê-la nos diversos espaços sociais. Como afirma Cosson “essa postura arrogante com relação ao saber literário leva a literatura a ser tratada como apêndice da disciplina Língua Portuguesa, quer pela sobreposição à simples

leitura no ensino fundamental, quer pela redução da literatura à história literária no ensino médio” (2009, p. 13).

Portanto, projetos como esse, que incentivam uma ideia de literatura que não está afastada e inacessível, levará turmas a se encontrarem no meio social e também no estudo da sua língua. É transformar livros como *Ispinho e fulô* em uma leitura deleite, que provavelmente também levará o aluno ao interesse pelo canônico, e ambos produzirão um ensino da literatura ainda mais eficiente.

Palavras-chave: Literatura, Leitura, Escrita, Patativa do Assaré, Cordel.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação.** – São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ASSARÉ, Patativa do. **Uma voz do Nordeste.** João Pessoa: Mundial Edições, 2016 (Cordel na escola).

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmica e vivências na ação pedagógica/** Joana Cavalcanti. – São Paulo: Paulus, 2002. – (Pedagogia e educação).

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2. Ed. – São Paulo: contexto, 2009.

MARINHO, Ana Cristina. **O cordel no cotidiano escolar/** Ana Cristina Marinho, Hélder Pinheiro. – São Paulo: Cortez, 2012. – (Coleção trabalhando com... na escola).